

ATITUDE DE TRABALHADORES QUANTO À PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE¹

*Silvia Deutsch*²

RESUMO

Este estudo tem por objetivo identificar as atitudes de trabalhadores de indústrias têxteis em relação à prática da atividade física no tempo livre. Foram consideradas as variáveis sexo, faixa etária, nível de escolaridade, faixa salarial sendo feita uma correlação entre a atitude e o comportamento apresentado. A revisão de literatura enfoca aspectos relacionados à atitude e a importância da prática da atividade física. Para coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos: um questionário contendo uma escala tipo Likert para medida de atitudes e um questionário para obtenção de informações pessoais dos trabalhadores. Foi utilizado um teste não-paramétrico. O qui-quadrado (X^2) foi utilizado para análise discriminativa na verificação do nível de significância nas relações ao nível de $p \leq 0.05$. A análise dos dados leva a concluir que os trabalhadores das indústrias têxteis de Americana possuem uma atitude favorável em relação à prática da atividade física no tempo livre. Os homens apresentaram uma atitude mais favorável que as mulheres. Fatores como idade, nível de escolaridade e faixa salarial não apresentaram interferência nesta atitude. O estudo possibilitou também a conclusão de que existe uma correlação positiva entre a atitude dos trabalhadores em relação a atividade física e a sua prática.
UNITERMOS: *atitude; trabalhadores; tempo livre.*

INTRODUÇÃO

Verifica-se atualmente um grande interesse por estudos que tratam do melhor aproveitamento do tempo livre e do significado da atividade física na vida das pessoas. A prática da atividade física é considerada importante durante toda a vida e acredita-se que com ela poderá ser proporcionado um aumento do bem estar geral.

Devido a grande preocupação existente com a qualidade de vida do ser humano, esta pesquisa mostra a constante necessidade de conhecer qual a atitude que indivíduos, trabalhadores de indústrias apresentam em relação à prática da atividade física voluntária.

Conceito de atitude

O conceito de atitude não apresenta uma única definição. As limitações encontradas nas definições existentes dificultam um entendimento mais claro, embora

possa ser observada uma concordância entre os diversos autores ao atribuírem fatores tais como, conhecimento, afetividade e valores ou crenças no seu conceito.

A atitude pode ser considerada de diferentes maneiras, desde uma forma de reação, até uma tendência para pensar ou agir de maneira própria em determinadas circunstâncias. Assim sendo, as pessoas podem estabelecer atitudes em relação a determinados fatos, objetos, atividades e inclusive à pessoas.

Uma das primeiras definições de atitude foi apresentada na literatura por THURSTONE (1929) como sendo, “a intensidade de afeto pró ou contra um objeto psicológico” (p. 216). Esta definição foi utilizada denotando a soma de inclinações e sentimentos humanos, preconceitos, tendências, idéias, medos, ameaças e convicções sobre um tópico específico. Para outros autores a atitude é apresentada como um estado mental e neurológico de prontidão, organizado através da experiência e capaz de exercer uma influência diretiva ou dinâmica sobre a resposta do indivíduo a todos os objetos e situações a que está relacionada.

Assim pode-se observar que os conceitos, de um modo geral, têm em comum a noção de que atitude representa a prontidão de uma pessoa para responder a determinado objeto de maneira favorável ou desfavorável, ou seja, uma predisposição à ação em relação ao mesmo. Dentro deste sistema de referência, uma atitude é um julgamento bipolar sobre um determinado objeto.

A expectativa deste estudo é de que quanto mais favorável a atitude mais provável que o indivíduo apresente também uma ação favorável quanto a prática da atividade física.

Formação de atitude

Na formação das atitudes, segundo ALLPORT (1973) estão incluídos quatro fatores básicos. O primeiro deles diz respeito à necessidade de vivenciar um grande número de experiências; o segundo, à individualização e a diferenciação, baseadas em experiências posteriores, podendo tornar a atitude mais específica. O terceiro fator que pode contribuir na formação da atitude é uma situação traumática vivenciada pelo indivíduo. Uma atitude pode ser adotada também através de um processo de imitação de pessoas próximas como os pais, professores ou companheiros.

KLINENBERG (1959) afirma que as atitudes parecem depender muito menos da experiência individual do que da aceitação de pontos de vista já existentes na comunidade. O indivíduo é levado a desenvolver um sistema de respostas que poderá ser evocado repetidamente, seja

¹ *Dissertação de Mestrado desenvolvida na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo.*

² *Professora Doutora do Departamento de Educação Física do Instituto de Biociências da Unesp de Rio Claro.*

relacionado a um objeto, cognições ou sentimentos. Este sistema que se observa é sempre mantido para ser utilizado diante de determinado objeto, expressando assim a atitude desenvolvida.

O ser humano é passível de mudanças que refletem em suas atitudes. Porém, as atitudes não são modificadas ou substituídas facilmente. Da mesma forma como se desenvolvem elas são alteradas através das novas informações e novas experiências vividas. Elas tornam-se aspectos integrantes da personalidade do indivíduo influenciando em seu comportamento.

Com o passar do tempo o indivíduo pode modificar suas atitudes. Conforme assimila novos conhecimentos relacionados a objetos, vivenciando novas experiências, diminui suas improvisações levando à novas interpretações e avaliações sobre estes objetos. O indivíduo torna suas ações, previsíveis e consistentes, facilitando a vida em sociedade.

A medida que o indivíduo se desenvolve, suas cognições, sentimentos e tendências de ação relacionados a vários objetos e situações, organizam-se no que denominamos de atitudes.

Atitude e comportamento

TRIANDIS (1971) afirma que devemos entender o conceito de atitudes como algo que envolve o que as pessoas pensam, sentem e como elas gostariam de comportar-se em relação ao objeto atitudinal. Assim muitas definições propõem que uma atitude é uma predisposição a um comportamento; considerando a mesma um agente causal sobre um comportamento (WIGHTSMAN, 1972).

O fato de existir atitudes em relação a certos objetos e a certas situações nas quais eles estão imersos explica certa inconsistência aparente entre atitude e comportamento. NEWCOMB et. al. (1965) concluem que o comportamento é uma resultante de atitudes múltiplas. O comportamento é complexo é multideterminado e, na sua complexidade pode existir mais de uma atitude o influenciando (COOK et. al. 1975). Fatores situacionais também influenciam o comportamento (WIGHTSMAN, 1972).

Embora as atitudes isoladamente consideradas podem levar à predisposições erradas de comportamento, não há dúvida de que muitas vezes pode-se prever o comportamento através do conhecimento da atitude (KRECH et. al. 1969).

Medidas de atitude

A idéia de que as atitudes representam a prontidão ou a predisposição de uma pessoa para responder a determinado objeto ou classe de objetos, de maneira favorável ou desfavorável, implica na constatação de que as mesmas não podem ser diretamente medidas. Elas podem ser inferidas pela cuidadosa observação do comportamento das pessoas em situações sociais. As respostas a questionários elaborados, com a intenção de refletir modos prováveis de

sentir, reagir e agir, face a algum objeto de atitude, também possibilitam a identificação da atitude das pessoas.

Desse modo, a atitude pode ser identificada através de respostas orais ou escritas, que são obtidas dos sujeitos, através das chamadas escalas de mensuração.

Se um indivíduo tem uma atitude positiva com relação a um objeto, estará disposto a ajudar, recompensar ou sustentar o objeto e, se tem uma atitude negativa, a prejudicar, punir ou destruir o mesmo.

Segundo ZIMBARDO et al. (1973) os componentes afetivos, cognitivos e comportamentais oferecem possibilidades de mensuração de atitudes. Entretanto as atitudes não são todas iguais quanto à sua estrutura sistemática, podendo diferir em várias características básicas. Por esta razão os componentes podem variar quanto a seu grau de favorabilidade ou desfavorabilidade (KRECH et al. 1969).

Pode-se identificar uma atitude extremamente favorável ou desfavorável em seu aspecto cognitivo. O indivíduo acredita que o objeto é extremamente bom ou ele acha o objeto ruim. Quanto ao aspecto afetivo poderá também ocorrer a variação da valência de extremamente favorável a valência extremamente desfavorável e, no componente comportamental podemos também identificar o apoio ou a repulsa contra o objeto. Quando fazemos a medição das atitudes, conhecer seu grau de valência é importante, principalmente, quando queremos ordenar os indivíduos num contínuo linear, que vai de extremamente desfavorável até extremamente favorável.

Existem técnicas estruturadas e não estruturadas que podem medir as atitudes. As técnicas estruturadas são aquelas onde é necessária a exposição restrita de uma série de opiniões sobre o objeto de atitude, como a escala de distância social, o método de claros intervalos iguais, método de taxas somadas e o diferencial semântico. As técnicas não estruturadas são as que permitem a exposição de uma grande quantidade de opiniões sobre o objeto de atitude como as entrevistas de respostas livres, testes de conclusão de frases, questionários de respostas livres e informações biográficas.

Existem também técnicas disfarçadas onde se permite ocultar ao respondente o tipo especial de atitude que está sendo estudado, e as técnicas não disfarçadas onde apresenta-se claramente a atitude que está sendo pesquisada.

Apesar de serem tantos os métodos desenvolvidos para se medir as atitudes, um dos mais simples e prático é o método elaborado por Likert em 1932 que propõe o uso de uma lista de afirmativas sobre o objeto da atitude em questão, claramente favoráveis e claramente desfavoráveis (VERDUCCI, 1980). Em cada afirmativa os respondentes são requisitados a optar por uma escala de 5 pontos que abrange desde a concordância total passando por 3 pontos intermediários até uma discordância total. O escore total é a soma dos escores de cada afirmativa, na qual, a cada ponto da escala é atribuído um peso. Quando a afirmativa apresenta claramente uma atitude desfavorável, os valores da escala são invertidos para a soma total dos pontos.

Atitude quanto à prática da atividade física

O homem caracteriza-se por um ser ativo que se expressa através do movimento (OBERTEUFFER et. al. 1977). As habilidades motoras tais como andar, correr, saltar, arremessar, entre outras, desempenham um importante papel no desenvolvimento e na vida do ser humano. Elas contribuem no aprimoramento de suas funções orgânicas. Para manter o bem estar orgânico e permanecer com o organismo eficiente e efetivo, o homem precisa mover-se.

A prática da atividade física, tem se tornado nos últimos anos tema de grande preocupação tanto do ponto de vista da condição de saúde como do de lazer e recreação. Seu estudo tem ocorrido há algum tempo sob os mais diversos ângulos. O estudo da atitude em relação à prática da educação física em geral, tem sido um dos recursos utilizados.

A experiência adquirida através da prática da Educação Física pode ajudar um indivíduo a “dominar a si próprio e a desenvolver suas possibilidades físicas” (OBERTEUFFER et al. 1977, p.29).

Diferentes pesquisas apresentam resultados sobre o interesse das pessoas em buscarem a prática da atividade física. CAGIGAL (1984) mostrou em seu estudo sobre a prática de atividade física de trabalhadores que apenas 1,1% da população praticava voluntariamente esportes em seus dias de folga. Quando indagados sobre seus interesses pelo esporte, as respostas obtidas foram: 73% não sentiam necessidade de praticar esporte; 19,4% não tinham tempo; 5,4% não praticavam e não sabiam porque; 0,4 argumentavam não ter possibilidade econômica e 1,8% eram velhos ou doentes.

ENSTROM (1976) pesquisando jovens suecos com idades entre 15 e 20 anos concluiu que 98% das meninas e 97% dos rapazes acreditavam que a atividade física e o exercício tinham grande importância para a saúde. Eles consideram que a atividade física produz, em geral, um efeito favorável ao organismo. Oitenta por cento das meninas e 74 % dos rapazes achavam que durante o período do trabalho deveriam ser incluídas duas horas semanais de exercícios físicos.

SCHROEDER (1983) em seu trabalho sobre “Prazer e Competição”, afirma que o esporte na Alemanha, tanto o de competição como o de lazer, está assentado firmemente sobre os dois pés, bem no centro da vida das pessoas, e não é sem razão que é considerado modelar na Europa. Pode-se dizer que, de cada três pessoas, uma pratica algum tipo de esporte. Nos rapazes que possuem entre 19 e 21 anos, 85% são membros de associações de ginastica ou esportes, percentual que se reduz a 55% na faixa dos 16 aos 18 anos. Sessenta e dois por cento dos alemães, que são candidatos a uma vaga na universidade, mantêm-se em forma através da prática de alguma atividade física. O autor ainda informa que, quanto menor for a educação escolar, tanto mais desenvolvida será a ânsia pelo movimento.

OSTOIC (1980) citando uma pesquisa realizada no Chile com 400 desportistas ativos do sexo masculino e igual

número de trabalhadores que recusavam a atividade física ou a praticavam sem desejar, permitiu a conclusão de alguns resultados interessantes. Entre os trabalhadores que recusavam a prática da atividade física, 8% o fazia por razões que vão desde estranhos prejuízos criados por ignorância ou super valorização, falta de tempo injustificada, consciente incapacidade para a prática competitiva, falta de hábitos ou experiências anteriores. Noventa e dois por cento compreendem o valor do esporte, suas manifestações os atraem como espectadores e declaram o desejo de praticá-lo sob certas condições que muitos estimam impossíveis de se alcançar. Entre os trabalhadores que praticavam esportes apareceram as seguintes relações: o desejo de vencer diminuía conforme o avanço da idade e também conforme aumentava a qualificação dentro da empresa.

Em um estudo desenvolvido na China com trabalhadoras de indústrias têxteis, verificou-se a atitude que elas possuíam em relação à participação efetiva em atividades físicas. O estudo teve por objetivo buscar informações para melhorar o programa de Educação Física já oferecido para as trabalhadoras. Um mil e trinta e cinco mulheres de 52 indústrias têxteis responderam a um questionário. Os resultados mostram que as respondentes são interessadas na prática, possuindo uma atitude positiva e esperam participar de um amplo leque de atividades físicas. Por outro lado, apenas 4,4% das trabalhadoras incluídas na investigação participavam efetivamente de atividades físicas.

Vários são os estudos feitos para verificar a atitude de estudantes universitários em relação à prática da atividade física e foi nesta área que um pesquisador chamado Kenyon desenvolveu algumas dimensões para melhor estudar este assunto. A percepção que o indivíduo tem do valor da atividade física serviu de base para KENYON (1968b) formular um modelo multidimensional de questionário (ATPA) para caracterizar a atividade física como sendo um fenômeno psico-sociológico, o qual presume que a mesma pode ser reduzida em dimensões específicas. São identificadas seis dimensões de como a atividade física é percebida pelos indivíduos: a) *visando experiência social* - onde o indivíduo valoriza na atividade física a oportunidade de iniciar, manter ou expandir seu relacionamento com outras pessoas, fazendo novas amizades, participando do convívio em grupo, propiciando assim, a participação social; b) *visando saúde e condicionamento físico* - quando o indivíduo busca na atividade física a oportunidade de promover e manter a sua saúde e condição física, além de desenvolver as qualidades físicas básicas, a saúde mental e emocional; c) *visando a busca de emoção* - o indivíduo busca o oferecimento de algum risco ou tipo de emoção; d) *visando a estética* - é buscada a valorização do corpo em seus aspectos estéticos, rítmicos, de aparência física e de coordenação geral; e) *visando a liberação de tensões* - busca-se a oportunidade de uma ação relaxante que permita aliviar as tensões do dia à dia, as atividades são vistas como promotoras de estabilidade emocional e são consideradas como terapia para as tensões diárias, dando lugar a

descontração, descanso e ânimo para enfrentar a vida; f) *visando competição* - visualiza-se exclusivamente o desejo de se sobrepor, ou melhor, de vencer, é a atividade física que envolve longo e extenuante período de treinamento, competição e busca de vitória.

Os questionários para mensuração de atitude têm sido aplicados na Educação Física também em estudos brasileiros com o objetivo de investigar a favorabilidade dos indivíduos em relação a ela. NETTO (1987) identificou através de aplicação de um questionário, a atitude de alunos universitários, de ambos os sexos, em relação à Educação Física, após o período de obrigatoriedade da Educação Física curricular. Em suas conclusões o autor afirma que 74,2% das mulheres e 66,7% dos homens possuíam uma atitude favorável sendo que o restante era totalmente indiferente à prática da atividade física.

Estudos sobre as atitudes são mais frequentes nas áreas de psicologia, sociologia sendo mais recentes na Educação Física, principalmente, relacionados com trabalhadores de indústrias.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo verificar as atitudes de trabalhadores de indústrias têxteis quanto à prática da atividade física no tempo livre.

Busca-se ainda verificar se existem diferenças nas atitudes dos trabalhadores do sexo feminino e masculino, de diferentes idades, de diferentes níveis de escolaridade, de diferentes faixas salariais e ainda se existe diferença entre a atitude dos trabalhadores que praticam e os que não praticam atividade física no seu tempo livre

Tabela 1 - Relação entre população e amostra real.

	População			Amostra Real		
<i>Indústrias quanto ao porte</i>	<i>Indústrias</i>	<i>No de funcionários</i>	<i>% de funcionários</i>	<i>Indústrias</i>	<i>No de funcionários</i>	<i>% de funcionários</i>
Pequena	94	1.015	0.050	9	18	0.048
Média	59	2.864	0.143	6	54	0.143
Grande	24	5.187	0.258	2	98	0.260
Muito grande	9	11.040	0.549	1	207	0.549
Total	186	20.106	1.0	18	377	1.0

METODOLOGIA

Amostra

Foram questionados 377 sujeitos sendo 173 do sexo masculino e 204 do sexo feminino. Destes 377 sujeitos, 18 trabalhavam em pequenas indústrias, 54 em médias indústrias, 98 em grandes indústrias e 207 em muito grandes indústrias³.

Para chegar a esta amostra foram sorteados 10% do número total de pequenas, médias, grandes e muito grandes indústrias da cidade de Americana. Deste total foram sorteados aproximadamente 18% do total de funcionários das indústrias de cada porte.

INSTRUMENTO

Em função da natureza, características e objetivo deste estudo, dois instrumentos foram utilizados: um

questionário para medir as atitudes dos trabalhadores em relação à prática da atividade física no tempo livre e, um questionário para coleta de informações pessoais dos participantes.

O questionário de atitude foi elaborado em função da escala de Likert (JOHNSON et al. 1979; SANTAROSA, 1979 e VERDUCCI, 1980), que se utiliza de uma escala de 5 pontos, a saber:

- 1 - Concordo totalmente
- 2 - Concordo
- 3 - Indiferente
- 4 - Discordo
- 5 - Discordo totalmente

Para elaboração deste instrumento, foram inicialmente elaboradas 49 questões distribuídas entre as 6 dimensões apresentadas por KENYON (1968a):

- a) Visando uma experiência social
- b) Visando a saúde e o condicionamento físico
- c) Visando a busca de emoções
- d) Visando a estética
- e) Visando a liberação de tensões
- f) Visando a competição.

³ O porte das indústrias está relacionado ao seu número de funcionários: pequenas 6 a 20; médias 21 a 100; grandes 101 a 500 e muito grandes acima de 500.

Vários procedimentos foram tomados para garantir a compreensão, não ambigüidade e formulação mais apropriada destas questões.

Coleta de dados

A coleta de dados foi efetuada pela própria pesquisadora. Foram, primeiramente, sorteadas as indústrias a serem pesquisadas e em seguida foi feito um contato pessoal para viabilizar a aplicação dos questionários. Não foi possível obter uma amostragem casual dos funcionários, pois isto, interferiria demais no andamento normal da indústria. Responderam ao questionário, funcionários que estavam disponíveis, ou aqueles que em nada prejudicassem o trabalho ao abandonarem suas funções.

Foi solicitado que, respondessem o questionário, se possível, funcionários das várias sessões.

Os questionários foram aplicados em alguns casos individualmente, ou em pequenos grupos de 3 pessoas aproximadamente. Os respondentes gastaram um tempo médio de 10 minutos para responder os 2 instrumentos. As dúvidas surgidas eram esclarecidas procurando-se não interferir nas respostas.

Análise dos dados

Os escores apresentados como resultado das respostas dos trabalhadores foram utilizados como uma variável de resposta para a comparação entre os diferentes grupos, sexo, idade, escolaridade, faixa salarial e comportamento apresentado. O possível escore apresentado era entre 18 e 90 pontos.

Considerando a natureza da escala apresentada no questionário de atitude, utilizou-se da estatística não-paramétrica no tratamento dos dados obtidos.

Fez-se uma análise descritiva dos dados e foi aplicado o teste de qui-quadrado, a um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos questionários apresentados aos trabalhadores apresentaram um escore mínimo de atitude de 55 pontos e o máximo de 89 pontos sendo que a média era de 74,42 pontos.

Estes escores foram agrupados em 3 níveis. O primeiro era composto por indivíduos com atitudes menos favoráveis, que apresentaram um escore entre 55 e 66 pontos. O segundo nível composto por indivíduos com atitude intermediária que apresentaram um escore entre 67 e 78 pontos e o terceiro formado por indivíduos que apresentaram uma atitude mais favorável com escores entre 79 e 90 pontos.

A Tabela 2 apresenta os dados referentes às atitudes dos trabalhadores em função da variável sexo.

Tabela 2 - Distribuição de freqüência das atitudes em função da variável sexo.

SEXO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
NÍVEL	(n=173)	(n=204)	(377)
55-66	15.0%	23.5%	74
67-78	63.0%	61.8%	235
79-90	22.0%	14.7%	68
χ^2 obs = 6.20		g.l. 2	$p \leq 0.05$

A análise mostra uma diferença significativa ($p \leq 0.05$) quanto a variável sexo. O valor encontrado foi de 0.045 apresentando apenas uma leve tendência de atitude mais positiva dos homens em relação às mulheres.

A revisão de literatura apresenta estudos sobre a atitude em relação à atividade física onde os resultados demonstram existir diferenças em função da variável sexo (ENSTROM, 1976) notadamente quando analisada na dimensão estética. É sabido também que no Brasil existe ainda um forte aspecto cultural envolvido na questão da prática da atividade física e esportiva por homens e mulheres.

Outra variável estudada foi a faixa etária dos trabalhadores considerando que a atividade física e a prática desportiva está comumente relacionada ao jovem. A Tabela a seguir apresenta os dados referentes aos níveis de atitude dos trabalhadores em função das diferentes faixas etárias.

Tabela 3 - Distribuição de freqüência das atitudes em função da variável faixa etária.

Faixa Etária	20 anos	21 a 30	31 a 40	> 40	TOTAL
NÍVEL	(n=78)	(n=148)	(n=77)	(n=74)	377
55-66	15.4%	22.3%	19.5%	18.9%	74
67-78	67.9%	60.8%	58.4%	63.5%	235
79-90	16.7%	16.9%	22.1%	17.6%	68
χ^2 obs = 2.82		g.l. 6	$p \leq 0.05$		

Esta análise não apresentou diferença estatisticamente significativa, ou seja, a atitude dos sujeitos se mantém praticamente homogênea independente da faixa etária.

O nível de escolaridade foi outra variável considerada. O papel da escola, e em particular da educação física escolar, é oferecer informação, conhecimento e oportunidade de prática que levem o indivíduo a desenvolver uma atitude favorável em relação à prática da atividade física. Por este motivo, o nível de escolaridade foi considerado importante fator na formação da atitude dos sujeitos estudados. A Tabela 4 apresenta os resultados

referentes aos níveis da atitude relacionando-os a escolaridade dos trabalhadores.

Tabela 4 - Distribuição de frequência das atitudes em função da variável nível de escolaridade.

Escolaridade	Primário	Ginásio	2º Grau	TOTAL
NÍVEL	(n=160)	(n=162)	(n=65)	377
55-66	20.0%	14.8%	32.7%	74
67-78	56.9%	62.4%	43.6%	216
79-90	23.1%	22.8%	23.7%	87
χ^2 obs = 9.26		g.l. 6		$p \leq 0.05$

Os resultados obtidos e analisados não apresentaram diferença estatisticamente significativa a nível de 0,05 entre os diferentes níveis de escolaridade e a atitude em relação à prática da atividade física.

É possível inferir destes resultados que a educação física escolar, na região onde foi desenvolvido este estudo, não é um fator preponderante no desenvolvimento de uma atitude favorável em relação a atividade física.

A faixa salarial foi considerada tendo em vista as grandes diferenças de renda do país e o fato de que a prática de atividade física em clubes e academias é de um modo geral, privilégio da população de mais alta renda.

A próxima Tabela apresenta os dados referentes a atitude em função da variável faixa salarial.

Tabela 5 - Distribuição de frequência das atitudes em função da variável faixa salarial.

Sal. Mínimo	até 3	3-5	5-7	> 7	TOTAL
NÍVEL	(n=175)	(n=107)	(n=53)	(n=42)	377
55-66	24.6%	11.4%	11.3%	23.8%	84
67-78	60.6%	57.9%	56.6%	64.3%	225
79-90	14.8%	18.7%	32.1%	11.9%	68
χ^2 obs = 11.35		g.l. 6		$p \leq 0.05$	

O nível salarial também não apresentou uma diferença estatisticamente significativa a nível de 0.05. Isto leva a inferir que, ou as faixas salariais consideradas não são efetivamente definidas de modo a diferenciar significativamente o padrão de vida dos trabalhadores, ou a faixa salarial, efetivamente, não influencia a atitude do trabalhador em relação a atividade física no tempo livre.

Na revisão de literatura foram analisados diversos conceitos de atitude. Embora não houvesse total concordância, no geral a idéia de que atitude expressa uma predisposição para a ação (ALLPORT, 1973). Através do instrumento utilizado na coleta de dados foi perguntado ao trabalhador se ele praticava atividade física em seu tempo livre. Isto porque a fundamentação deste estudo baseia-se na

expectativa de que, o indivíduo que possui uma atitude favorável desenvolve também um comportamento favorável em relação à prática da atividade física no tempo livre.

Na Tabela 6, são apresentados os dados referentes a atitude e ao comportamento dos trabalhadores.

Tabela 6 - Distribuição de frequência das atitudes em função do comportamento apresentado quanto à prática da atividade física.

Comportamento	Não Prática	Prática	TOTAL	
NÍVEL	(n=173)	(n=204)	(377)	
55-66	27.1%	9.4%	74	
67-78	58.7%	67.3%	235	
79-90	14.2%	23.3%	68	
χ^2 obs = 19.82		g.l. 2		$p \leq 0.05$

Existe diferença estatisticamente significativa na atitude em relação a atividade física dos grupos de indivíduos praticantes e não praticantes de atividade física a nível 0.05.

A análise estatística mostra que existe uma relação positiva entre a atitude favorável em relação à prática da atividade física no tempo livre e o comportamento do trabalhador.

CONCLUSÃO

Baseados neste estudo concluímos que a atitude dos trabalhadores de indústrias têxteis de Americana é favorável em relação à prática da atividade física no tempo livre.

Trabalhadores do sexo masculino demonstram uma atitude mais favorável que os do sexo feminino. Provavelmente isto ocorre devido a maior disponibilidade de tempo que os homens possuem por, normalmente, não terem a seu cargo as responsabilidades domésticas e familiares e a fácil acessibilidade ao jogo de futebol, pois, a maior parte dos respondentes afirmou que próximo a sua residência existia local para essa prática.

As mulheres, quando apresentam um comportamento positivo em relação à prática desportiva colocam atividades como o caminhar e andar de bicicleta. Poucas responderam praticar ginástica em academias com a desculpa de não existir este tipo de espaço perto de suas casas e que também não tinham tempo pois, além de trabalhar o dia inteiro, ainda precisavam cuidar da arrumação de suas casas.

As variáveis estudadas como: faixa etária, nível de escolaridade e faixa salarial não apresentaram não mostraram diferenças entre o grupo estudado. Independente do grupo estudado o principal aspecto levantado como justificativa a ausência da prática da atividade física é a falta de tempo. O grupo mais jovem trabalha de dia e estuda a noite, o grupo com idade entre 20 e 40 anos colocava seus argumentos em

relação a casa e a família. O grupo mais velho dizia não ter mais idade e nem saúde para isso.

O nível de escolaridade e a faixa salarial não tiveram grande interferência sobre a atitude das pessoas. Todos acreditavam na importância da atividade física, pois, a correlação feita entre atitude e comportamento apresentou resultado positivo, isto é, o trabalhador que apresenta uma atitude mais favorável possui um comportamento correspondente a sua atitude, definindo assim sua prática.

Conclui-se então que os trabalhadores de indústrias têxteis da cidade de Americana, possuem uma atitude positiva quanto à prática da atividade física e que, o fato de praticarem ou não praticarem atividades físicas não está relacionado às diferenças de faixa etária, nível de escolarização ou faixa salarial.

ABSTRACT

THE INDUSTRIAL TEXTILE WORKERS ATTITUDE TOWARD THE PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY DURING SPARE TIME

The purpose of this study was to identify the industrial textile workers attitudes from Americana city, São Paulo, toward the practice of physical activities during spare time. The variables considered were specifically Sex, age, level of education, level of income and the relationship between the identified attitude and the effective behavior. The review of literature stressed attitudinal aspects and the relevance of practice of physical activity. From the review, it was clear that attitude is an important factor in the determination of one's behavior toward the object of that attitude. It was discussed also, some relevant factors in the formation of attitude and the most utilized processes in its measurement. Contradictory studies were analyzed considering the relationship between attitude and behavior. It was evident that this relationship between is not straightforward or unconditional. Behavior is the result of multiple factors and attitude is not the only factor influencing behavior. Some studies were developed concerning the importance of physical activities for human being. Other studies discussed the attitude toward physical activity and physical education. This study is characterized as a descriptive research. The instruments used for data collection were: a Likert's type scale to measure attitudes and a survey to obtain workers personal information. The results were analyzed through non-parametric statistical procedures. The chi-square (χ^2) was used to verify the relationship among variables ($p \leq .05$). The data analysis led to the conclusion that the industrial textile workers from Americana city, São Paulo, have a favorable attitude toward the practice of physical activity during spare time. Men attitudes were more favorable than women concerning the practice of physical activity. Variables such as age, level of education and level of income did not seem to interfere with attitude toward physical activity. This study made it possible to conclude

that there is a positive relationship between the industrial textile workers attitudes toward physical activity and effective behavior.

UNITERMS: attitude; workers; spare time.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLPORT, G. W. **Personalidade: Padrões de desenvolvimento.** 4ª ed. São Paulo: E.P.U. EDUSP, 1973.
- CAGIGAL, J.M. Psicologia do grupo social e o Desporto. **Boletim FIEP**, 54 (2): 6-15, 1984.
- COOK, S.W. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais.** São Paulo: Ed. Revista Nova, 1975.
- ENSTROM, L.M. Actividad física durante la adolescencia. **Boletim FIEP**. Madrid, 46 (2): 45-51, 1976.
- JOHNSON, B.L. et al. **Practical measurement for evaluation in physical education.** 3th ed. Minneapolis: Burgen Publishing Company, 1979.
- KENYON, G.S. A Conceptual model for characterizing physical activity. **Research Quarterly**, 39 (1): 97-105, 1968a.
- KENYON, G.S. Six scales for assessing attitude toward physical activity. **Research Quarterly**, 39 (3): 566-569, 1968b.
- KLINENBERG, O. **Psicologia Social.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1959.
- KRECH, D. et al. **O indivíduo na sociedade.** São Paulo: Pioneira, 1969.
- NETTO, S. **A prática espontânea da atividade física do estudante Amazonense após o período de obrigatoriedade escolar.** São Paulo: Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, 1987, Dissertação (Mestrado).
- NEWCOMB, et al. **Social Psychology.** New York: Holt, Rinehartwiston, 1965.
- OBERTEUFFER, D. et al. **Educação Física: Manual de princípios para estudantes de Educação Física.** 5ª ed., São Paulo: E.P.U. EDUSP, 1977.

- OSTOIC, Z. Por que el hombre hace deporte ? **Revista Chilena de deporte e recreación**, 34: 29-34, 1980.
- SANTAROSA, L.M.C. Atitude favorável ao material de instrução e a sua influência na aprendizagem. **Tecnologia Educacional**, 28: 26-36, 1979.
- SCHROEDER, V. Entre o prazer e a competição. **Revista Brasileira de Educação Física e Desporto.**, 12 (52): 52-63, 1983.
- THURSTONE, L.L. **The measurement of values**. Chicago: The University of Chicago Press, 1929.
- TRIANDIS, H.C. **Attitude and attitude change**. New York: Willy, 1971.
- VERDUCCI, F.M. **Measurement concepts in physical education**. St Louis: The C. V. Mosby Company, 1980.
- WIGHTSMAN, L.S. **Social psychology in the seventies**. Monterey: Brooks/Colle, 1972.
- ZIMBARDO, P. et al. **Influência em atitudes e modificações de comportamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 1973.

Endereço para contato:

UNESP - Departamento de Educação Física
Av. 24A, 1515 - Bela Vista - Rio Claro SP
CEP 13506-900
E-mail: sdeutsch@rc.unesp.br